



## Mensagem ao Leitor



Vamos lá, senhoras e senhores!

Mas uma ventania de informações nessa nova edição do Segurito. Vamos falar de erros atuais e do passado, como aprender com o COVID, cultura de Segurança, cuidados na terceirização de serviços de SST e, como sempre, uma brisa de humor que não pode faltar no nosso jornalzinho. Caso tenha sugestões de temas para as próximas edições, envie para [sobralj@hotmail.com](mailto:sobralj@hotmail.com)

Um abraço,

Prof. Mário Sobral Jr.

## Parte da Produção do Prof. Mário Sobral

### Jornal Segurito - Youtube

Vd. 257 - Exemplo da NHO 10 sobre vibração de mãos e braços

[https://www.youtube.com/watch?v=OeFmqZ9K\\_zl&t=402s](https://www.youtube.com/watch?v=OeFmqZ9K_zl&t=402s)

Vd. 254 - Conceitos sobre ruído (LEQ, LAVG, TWA, q, Limiar de integração, curvas de ponderação)

<https://www.youtube.com/watch?v=oFxmMCKoXc&t=24s>

### SST é o Canal - Youtube

Problemas para os prestadores de serviço na elaboração do PGR

<https://www.youtube.com/watch?v=aCDx00dD40&t=8s>

Como estudar e reter as informações de Segurança do Trabalho?

<https://www.youtube.com/watch?v=WLOzE5usz9U&t=80s>

### Segurito em Cast – Spotify

# 443 - O Eng. Marcelo Olivieri de Lima comenta sobre o projeto de aspersores no Museu da Língua Portuguesa

<https://bit.ly/3xeMRH9>

# 444 - Trecho da minha participação na live: "Avaliação do Conforto térmico na Análise Preliminar Ergonômica"

<https://bit.ly/2VluoLu>

### Segurito na Proteção

<https://protecao.com.br/category/blogs/segurito-na-protecao/>

## Eu não posso recomeçar, mas...

**V**ez por outra fico pensando como eu deveria ter iniciado na carreira de SST para ter um melhor desempenho. Lógico que para mim não tem mais como, mas talvez você aproveite algumas dessas ideias. O primeiro ponto é relacionado à base teórica. Por mais que muitos pensem que o aprendizado ocorre mesmo é na prática, o conhecimento aprofundado sobre o tema facilita o desenvolvimento e muitos temas só fui aprender depois de muitos anos na área de SST.



Também acredito que demorei muito para pensar em gestão de projetos, ou melhor, gestão como um todo. Eu atuava mais como um apagador de incêndio por não conhecer as ferramentas necessárias ou não saber como aplicar.

Um ponto mais prático e que talvez mude no futuro, mas ainda hoje é importante, é o conhecimento avançado de Excel, na maior parte das empresas não trabalhei com softwares específicos e tinha que desenvolver tudo no Excel e acabava perdendo muito tempo por não entender tanto sobre esse programa.

Outro item que se você tiver começando ainda é possível realizar é o de tentar manter contato com os profissionais dos cursos de engenharia de segurança do trabalho, tanto com os professores, com os profissionais das primeiras empresas, ou seja, apesar de ter um bom networking, acabei perdendo muitos contatos do início da carreira que talvez fossem importantes atualmente.

Há vários pontos, mas o último que tenho certeza faria diferença, pois hoje faz, é ter na mente que o convencimento do patrão depende da parte técnica, mas está extremamente relacionado a argumentos financeiros. Demorei pelo menos uma década para começar a utilizar orçamentos, multas e perdas devidos à falta de investimentos como argumento.

Mário Sobral Jr – Eng. de Seg. do Trabalho

Nesse manual o amigo prevenicionista Luiz Eduardo Spinelli vem ajudar a preencher a lacuna de informações sobre proteção respiratória. Material fartamente ilustrado, com leitura tácil, porém técnica e além de tudo é gratuito.



**BOA LEITURA!**

PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA PARA  
ATMOSFERAS IPVS EQUIPAMENTOS  
AUTÔNOMOS E DE LINHA DE AR  
Luiz Eduardo Spinelli

Baixe em: <https://bit.ly/378PAaf>

## Piadinhas

O negócio está tão moderno que um cara tentou me assaltar e quando eu disse que não tinha dinheiro, ele disse que aceitava pix.



Estou correndo dos problemas, mas percebi o quanto eles são rápidos.



## Atenção na contratação de terceiros

**P**rofessor, estou cheio de serviço e acho que vou terceirizar algumas atividades na empresa. O senhor tem alguma dica para que eu não erre muito na contratação? Meu filho, sempre acho que o ideal é que as atividades sejam realizadas internamente, mas entendo que nem sempre teremos o tempo disponível ou mesmo o conhecimento necessário sobre determinado assunto.



É o meu caso, professor.

Pois bem, acho que o primeiro passo é entrar em contato com os colegas da área para solicitar indicação de profissionais, pois nem sempre é tão simples encontrar bons prestadores de serviço.

Essa parte já está feita, consegui a indicação de três prestadores, estou na etapa de pedir os orçamentos.

Nessa etapa é importantíssima a visita técnica, acho muito complicado o prestador mandar o orçamento sem conhecer o processo da empresa. O problema é acabar exagerando ou colocando o preço muito baixo.

Mas o exagerado eu não contrato e o que colocou o preço baixo o problema é dele, né?

Não, o problema é seu também, pois ele pode entregar um serviço mal feito ou mesmo não entregar e ainda que tenha um contrato para acioná-lo judicialmente há todo um atraso no serviço.

Entendi, professor.

Outro ponto importante é alinhar a metodologia que será utilizada para realizar o serviço. Solicite as informações

de como o trabalho será apresentado e quais os dados estarão disponíveis. Algumas empresas contratantes até elaboram previamente modelos de que forma as terceiras devem elaborar seus documentos.

Não tenho nada detalhado, mas achei uma boa ideia e vou colocar pelo menos o básico do que acredito ser necessário. Além disso é importante acompanharmos periodicamente a realização do trabalho, estabeleça reuniões semanais para que seja apresentado o andamento e dessa forma ficará mais fácil rever algo que você não concorde. Já ia esquecendo que durante o processo inicial devemos solicitar comprovação da experiência desse terceiro e perguntar quais informações e em que prazo a sua empresa precisa fornecer para que o serviço não atrase.

Obrigado professor, vou alinhar tudo isso.

*Mário Sobral Jr*

*Eng. de Seg. do Trabalho*

## Tamanho faz diferença na SST

**P**rofessor, fiz a contratação de uma empresa terceirizada para fazer umas inspeções e fornecer um relatório, mas agora estou com um problema. Qual o problema, meu filho?



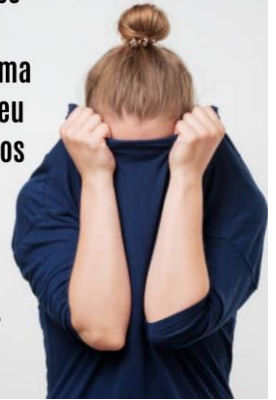
Entregaram um relatório imenso e estou perdido, não sei nem por onde começar e o pior é que eu nem posso reclamar do terceiro, afinal ele mandou muita informação. Eu que estou com dificuldade de interpretar.

Na verdade, depende.

Como assim?

Na minha experiência é muito raro ser necessário documentos extremamente extensos, seja para inspeções, laudos, programas ou qualquer outro que você possa imaginar. Mas algo infelizmente frequente são terceiros enviando

**Se eu aprendesse  
Segurança do  
Trabalho na mesma  
velocidade que eu  
assisto aos vídeos  
da área (1,5x),  
era para eu  
ser um gênio  
da prevenção.**



## Piadinhas

Quase arrumei briga com um cara bem maior que eu. Só não caí na porrada porque ele não estava usando máscara.



Oração para dormir cedo: Deus, eu coloco o celular em tuas mãos, porque se eu colocar na minha eu não durmo.

## Piadinhas

- Cara, hoje faz um mês que meu tio descansa em paz.
- Poxa, sinto muito. Não sabia que ele tinha morrido.
- Não, cara. Na verdade, quem morreu foi a minha tia.

materiais imensos com o intuito de aparentar erudição, grande conhecimento e o aparente fornecimento de muita informação.

Mas são errados esses relatórios extensos?

Na verdade, eu não diria que estão errados e também não é sempre que será possível fornecer um documento resumido, porém parte desse problema poderia ser resolvido se fosse acordado no início o formato e as informações que seriam passadas. Sempre é interessante solicitar do terceiro algum material que lhe sirva como referência, além disso, no contrato pode ser acordado não apenas o reconhecimento do problema, mas também o acompanhamento na implantação dos controles, o que dependendo do grau de dificuldade e dos conhecimentos necessários seria uma excelente alternativa.

É verdade, professor, ou seja, entendi que tamanho não faz diferença.

Na verdade, vi uma frase na internet que resume bem esse nosso papo "tamanho faz diferença quando há falta de habilidades".

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho



## Não adianta chorar pela sopa salgada

**P**rofessor, professor, me ajuda!!!  
Que foi, meu filho? Qual o motivo da agonia?  
Fiz a maior besteira na empresa. Falei para o chefe comprar 20 cadeiras, cada uma de mais de 700 reais, mas agora que chegaram verifiquei que não são compatíveis com os postos de trabalho. Vou dar um prejuízo de 14.000 reais. E o pior é que eu ainda não tive coragem de falar com o meu chefe. O que eu faço, professor?



Vamos por parte. Primeiro entre em contato com o fornecedor (peça um auxílio do setor de compras na negociação) para verificar a possibilidade de troca das cadeiras, mesmo que por outras um pouco

inferiores (é melhor do que só perder as atuais); segundo passo seria verificar se não podem ser aproveitadas em outros setores da empresa; e terceiro passo seria estabelecer um procedimento de aquisição no qual seja obrigatório o teste prévio, fazendo isso você evitará novos problemas.

Ok, professor, vou fazer isto!

Mas antes de tudo, você irá agora comunicar ao seu chefe sobre o ocorrido, mesmo sabendo que há a possibilidade de vir a ser demitido.

Toda vez que cometemos um erro devemos comunicar o mais breve possível, pois talvez ainda haja tempo de corrigir o problema. Por exemplo, provavelmente o seu chefe terá maior poder de negociação com o fornecedor, pois é por ele que passarão os futuros orçamentos e possíveis autorizações para este mesmo fornecedor.

Além disso, caso seja demitido, não vá abandonar a empresa, empenhe-se em dobro nos últimos dias e faça o que for possível para que sua saída seja a mais tranquila possível.

De qualquer forma, não é uma certeza a sua demissão, já cometi um erro grave no início da minha carreira e o meu chefe me disse o seguinte: Acho melhor ficar com

você, já que eu paguei uma grana para você aprender com este erro e eu sei que este você não comete mais.

Para ser sincero eu não estou tão preocupado com a demissão, mas extremamente envergonhado pelo erro.

Entendo e lembrei até de um livro que li no mês passado que tem uma passagem onde um dos personagens compara o erro a colocar mais sal do que devia na sopa que iria comer, ou seja, já tá salgada e não tem jeito em relação ao excesso de sal, mas podemos pensar em outras alternativas. O livro é "Os supridores" do autor José Falero e um trecho é o seguinte:

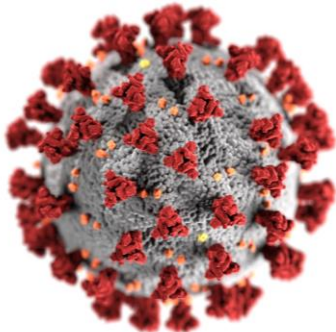
"Então, meu gurizinho, se a tua sopa tá salgada demais agora, eu te aconselho a parar de botar sal, antes de mais nada. Para de botar sal e bota água. Depois, pica umas batata e joga ali. Bota umas cenoura também. Chuchu, abóbora, macarão... Sei lá. Vai botando as coisa que tu gosta, entendeu? Não adianta: se tu botou sal demais, tá botado, não tem como tirar. Tu só não pode esquecer uma coisa: a sopa só fica pronta quando tu morre; até lá, o melhor que tu faz é dar um jeito de fazer a sopa ficar gostosa, pra não ter que passar o resto da vida comendo ela assim"

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

## Aprendendo a fazer segurança com o COVID 19

**P**rofessor, nesse período de pandemia a minha empresa não parou e percebi uma mudança de comportamento dos trabalhadores que me deixou surpreso. Qual, meu filho?



Sobre o uso dos respiradores, já trabalho nesta empresa faz três anos e sempre escuto os seguintes argumentos para não utilizar o EPI: é desconfortável, esqueço de usar, antes de você chegar aqui eu não usava e nem por isso fiquei doente, dentre outros.

Já ouvi isso também, meu filho.

Mas a minha surpresa é que durante todo o período que estou aqui, fiz teste com outros modelos, tentando trocar por equipamentos que diminuíssem o

desconforto, sinalização pela fábrica para que facilitasse a lembrança e frequentes treinamentos por meio de DDS, palestras na SIPAT ou mesmo palestras específicas para os usuários, mas nunca havia conseguido esta adesão. Tenho a sensação de que sempre foi possível convencer os trabalhadores a utilizar e eu que não tive competência suficiente para isso.

Não exagere, mas esta sua reflexão é bem interessante para utilizarmos no futuro as ferramentas que possibilitaram estas mudanças.

Professor, este que é o problema. Só consigo visualizar o medo como fator, mas não sei se seria bom as pessoas terem medo e como faria para utilizar na Segurança do Trabalho.

Meu filho, quanto mais informação o trabalhador tiver, mais ele pode relacionar com outras que já possui e consequentemente mudar seu modo de agir em função do conhecimento adquirido. Ou seja, se ele sabe que tal agente tem possibilidade de realmente prejudicar a sua saúde, aumenta a probabilidade de seguir determinado procedimento.

Professor, mas informação eu já passo e no caso do COVID 19 acredito que não é só

isso.

– Com certeza, outro fator importante é qual a fonte da informação, por exemplo, no momento que um órgão reconhecido como uma autoridade na área de saúde (como a OMS) passa a informação, aumenta a probabilidade de as pessoas acreditarem e seguirem.

– O senhor me deu uma ideia, posso chamar o químico da empresa para ajudar na divulgação. Vou até pedir para ele aparecer de jaleco para passar mais autoridade.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho

## Piadinhas

Ontem eu fui no mercado, comprei uma garrafa de whisky e a atendente colocou em uma sacola plástica. Coloquei no guidão da bicicleta e ao sair pensei: se eu cair vai quebrar a garrafa. Para evitar bebi toda a garrafa ali mesmo. Nunca fiz uma coisa tão certa, pois no caminho cai 7 vezes.

Já pensou seu eu estivesse com a garrafa no guidão?





## Cuidado com quem vende facilidade de mudança na cultura de segurança

**V**ejo muita gente bradando que o problema da falta de Proteção é o não desenvolvimento da cultura de Segurança do Trabalho e que se forçarmos neste ponto tudo estará resolvido.



– Professor, mas o senhor acha que isso está errado?

– Meu filho, não é que eu ache errado, mas sim um pouco irreal, pelo menos no formato que ouço por aí, para ser sincero acho até um pouco de arrogância acreditar que a cultura é uma espécie de massa de modelar que você irá moldar de acordo com seus interesses e necessidades. Ao invés de pensar na cultura como uma massa de modelar, imagine como um gás, ou seja, mesmo quando colocamos dentro de um cilindro não temos total controle sobre a movimentação interna.

– Não entendi!

– Imagine cada molécula como sendo um trabalhador, ou seja, assim como cada

molécula vai para o lado que quiser, cada trabalhador tem uma cultura diferente e a união de tudo isso é que gera a cultura da empresa e não o contrário, como muito acreditam.

– Então não tem o que fazer?

– Não falei isso, apenas temos de ter em mente que é algo móvel e que cada um tem uma maneira diferente de olhar o mundo, chega até ser ingênuo criticar uma outra cultura com os olhos da sua cultura.

– Tem como o senhor dar um exemplo?

– Lógico! Imagine que vamos interpretar determinado texto, dependendo de quem leia terá uma visão diferente. O leitor não necessariamente tem a mesma visão do escritor, do professor de português ou de literatura e pensando em uma situação extrema, não terá a mesma visão de uma pessoa semianalfabeta. Ou seja, depende da interpretação. Na cultura ocorre o mesmo, será que o profissional de Segurança do Trabalho tem o mesmo olhar da direção da empresa, dos trabalhadores de chão de fábrica ou de outros setores específicos?

– Entendo que não, professor. Fiquei pensando que é uma situação fluida, pois as pessoas mudam seu modo de pensar, alguns são demitidos, novos entram, são feitos pactos políticos entre setores, desavenças com outros e por isso o senhor está falando que não é algo simples.

– Perfeito, meu filho. Mas ainda bem que

não é algo fixo, pois só devido a esta fluidez é que temos a capacidade de adaptação e consequentemente desenvolvimento. Além disso, tentar mudar o outro pode ser uma verdadeira violência, imagine que você acredita em determinada religião ou outro exemplo mais leve, você torce para um determinado time e eu digo que agora você terá de mudar. A mudança tem de ser pensada e paulatina, mas geralmente o que eu vejo é uma gestão focada em comando e controle, com “zilhões” de procedimentos, regras, leis, obrigações por não haver confiança no trabalhador.

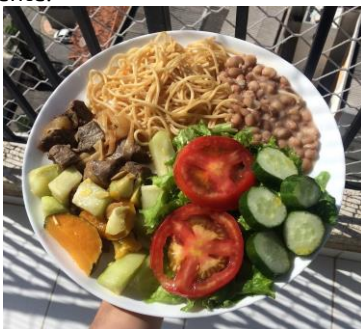
– Professor, mas tem trabalhador que é muito resistente às mudanças.

– As resistências não existem porque as pessoas simplesmente não querem seguir determinada regra, mas por não terem o conhecimento (ou pelo menos o seu entendimento sobre determinado assunto) e tempo disponível. A maioria das empresas querem que o trabalhador mude com um ou dois treinamentos e no prazo mais curto possível, por meio de uma cultura autoritária. Como consequência, em prol de manter o controle, perdem a criatividade e o desenvolvimento dos trabalhadores e criam braços autômatos e cérebros sem ideias que precisam trabalhar em dobro para gerar o resultado econômico.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho

## SST é um prato cheio

**A**ntes de iniciar a minha vida profissional na SST achava que esse serviço era mamão com açúcar, mas depois de mais de 20 anos na área, posso dizer que já descasquei muito abacaxi e algumas vezes cheguei até a comer o pão que o diabo amassou. Já no primeiro emprego vivi uma situação em que eu estava com uma batata quente nas mãos, o terceirizado realizava a atividade todo irregular, dando sopa para o acidente.



Fui com muita sede ao pote, paralisei o serviço e dei logo uma advertência, mas rapidamente percebi que havia viajado na maionese. O gerente da manutenção chegou com cara de quem comeu e não

gostou, perguntando porque eu tinha começado já enfiando o pé na jaca.

Achei que ia ser fácil explicar, igual tirar doce da boca de criança, mas ao tentar vender meu peixe, acabei falando muita abobrinha.

O gerente deu uma chamada e concluiu dizendo que não se faz uma boa omelete sem quebrar alguns ovos.

Depois desse dia percebi que rapadura é doce, mas não é mole não. Fui aprendendo a comer o mingau pelas beiradas, sabendo que de grão em grão a galinha enche o papo.

Não vá pensar que eu estou querendo cuspir no prato em que comi (e ainda como), hoje posso dizer que as coisas mudaram da água pro vinho, vou até puxar a brasa pra minha sardinha, pois com mais experiência não tenho a sensação de estar sempre com a batata assando.

Não sou mais um Engenheiro de Segurança arroz de festa, já me sinto com a faca e o queijo nas mãos, porém não é todo trabalho que me dá água na boca, pois como em qualquer área nem todo serviço é sopa no mel.

Ainda meto a mão na massa e tento

escolher as empresas mais seguras, infelizmente a carne é fraca e acabo me convencendo que para manter meu filé, vez por outra preciso comer uma carne de pescoço, argumentando que o que não mata engorda. Porém, vez por outra acabo levando alguns bolos.

Acho que já enchi muita linguiça e vou começar a me despedir falando para os recém formados que tenham calma, pois, apressado come cru, falando para os experientes que não adianta chorar sobre o leite derramado e lembrando para todos que pensam entrar na área de SST uma célebre expressão: “Quer moleza? Senta no pudim!”

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho

## Piadinhas

Uma mulher chega à terapia e diz:

– Minha filha acha que não respeito a sua privacidade.

– Ela lhe disse isso?

– Não, estava escrito no diário dela.